

## PLANO DE AULA

**1. TEMA:** Desencarnação - separação definitiva Espírito-Corpo Físico

**2. OBJETIVO:** A criança entenderá a desencarnação como um fenômeno resultante do rompimento definitivo os laços que prendem o Espírito ao corpo físico, por falta de condições deste último.

**3. BIBLIOGRAFIA:**

I Cor, 15: 40 e 44.  
LE, itens 68 a 70, 149 a 165; LM, 2a. parte, I: 53 a 56; CI, 2a. parte: I; A Gênese, XI: 10 a 26.  
Depois da Morte (Léon Denis), cap. XXX; O Grande Enigma (Léon Denis), cap. XV; Justiça Divina (Emmanuel / F.C.Xavier), cap. 62; Estudos Espíritas (Joanna de Angelis / Divaldo Franco), cap. 7; Temas da Vida e da Morte (Manoel Ph. de Miranda / Divaldo Franco), cap. “Processo desencarnatório”.

**AULA:**

**a) Incentivação inicial:** Diálogo

O evangelizador escreverá as sílabas de DESENCARNAÇÃO em quadros de cartolina e as irá colando no quadro de giz, aos poucos, do fim para o princípio, indagando das crianças se sabem qual a palavra que irá se formar. Depois, conversará rapidamente com elas sobre o significado do termo.

**b) Desenvolvimento:** Narração.

### COMO UMA PIPA QUE SE SOLTA...

Marina estava olhando alguns colegas seus, moradores ali da rua, que faziam pipas para empinar lá no morro atrás da escola. (FIG. 1)

Enquanto olhava o trabalho dos amigos, a garota teve o pensamento voltado para o Luís, seu professor de Matemática da 3a. série, que desencarnara alguns dias atrás.

Marina gostava muito do professor Luís, aliás como todos os seus alunos. Alegre, brincalhão, ensinava a matéria com um jeito tão especial que ninguém fazia bagunça em suas aulas.

Luís era jovem ainda, mas não resistira a uma doença que o vitimara, levando-o à desencarnação dois meses depois que fora diagnosticada.

Quando visitara o querido professor no hospital, Marina lhe levava flores e umas fatias do bolo que mamãe preparara, mas o professor Luís conseguira apenas esboçar um leve sorriso de agradecimento, já sem forças para falar. Marina se esforçara para não chorar de pena do amigo, mas agüentara firme, pois ali estava para levar estímulo e bom ânimo. (FIG. 2)

A menina estava tão absorta em seus pensamentos, que levou um susto quando Paulinho gritou: - Olha uma pipa solta! A linha de alguém arrebentou e o vento está levando a pipa para o alto... (FIG. 3)

Nisto, Marina sentiu que lhe punham a mão no ombro. Voltando-se, viu d. Mercedes, a diretora de sua escola, que lhe disse:

- Oi, Marina. O que está fazendo por aqui, tão pensativa? Você me parece meio triste ...

- Oi, d. Mercedes. Estou aqui olhando os meninos fazerem pipas, e de repente me lembrei do professor Luís. Me deu uma saudade ...

- Eu também tenho saudades do Luís, Marina. Ele sempre foi uma pessoa especial, amiga, dedicado ao trabalho. Olhando agora aquela pipa com o fio arrebentado que o vento vai levando para o alto, lembrei-me de sua desencarnação ...

- Como assim, d. Mercedes?

- Você deve saber que nós somos Espíritos que ganhamos um corpo de carne ao nascer, não é Marina? O Espírito, antes livre no Mundo Espiritual, ao reencarnar precisa de um corpo, ao qual se une através de laços, como fios que manterão os dois unidos como se fossem uma coisa só. Esses fios podem se esticar (durante o sono, por exemplo, o Espírito pode passear no Mundo Espiritual enquanto o corpo repousa), mas se eles se arrebentarem, aí ocorre a desencarnação; o Espírito retorna à vida espiritual e o corpo físico terá morrido. (FIG. 4)

- E esses fios se arrebentam assim, assim, quando o Espírito resolve ir embora?

- Não, minha querida. O Espírito só vai embora quando o corpo não tem mais condições de lhe ser a morada, quando se torna imprestável, quando se “estraga”, seja por doença, acidente ...

- Ah, entendi, d. Mercedes. Realmente, olhando aquela pipa podemos pensar que o professor Luís, Espírito, também retornou ao Mundo Espiritual, depois que seu corpo ficou inutilizado pela doença e os laços que o mantinham unido a ele se romperam ... Mas o professor continua vivo no Mundo Espiritual!

- Isto mesmo, Marina! Nosso querido Luís estará no Mundo Espiritual, amparado pelo amor de nosso Pai Celestial e merecedor de nossas preces e nosso carinho, em forma de pensamento, para que logo se restabeleça.

- Ah, d. Mercedes, se todas as pessoas entendessem o que é a desencarnação assim como a senhora está me explicando, a saudade não doeria tanto, não acha?

- É sim, Marina. Mas nós, que sabemos disso, podemos falar para quem não sabe e ajudar muita gente que se desespera ante a desencarnação de um ente querido.

E ficaram as duas a olhar a pipa que, àquela altura, já se tornara um pontinho quase imperceptível na imensidão do céu ...

**c) Fixação:** Desenho, ou pintura ou colagem.

O evangelizador fornecerá às crianças o material necessário para que façam desenho, pintura ou colagem de uma pipa (as três técnicas podem ser mescladas). Depois da pipa pronta, deverão colar um pedaço de barbante, que ficará com a ponta solta.

Será interessante que no papel que receberão para fazer a pipa já tenham sido coladas algumas “nuvens” de algodão.

**d) Material didático:** Figuras anexas, folha de papel branco com “nuvens” de algodão coladas, pedaços de barbante, cola e o necessário para a Fixação, de acordo com a técnica escolhida.



